

# ONDE FOI IMPRESSO

## O Ferro em braza

E de quem seja este novo periodico.

Desde fevereiro de 1869 que possuo uma pequena typographia (\*) n'esta cidade; da qual sahão successivamente duas gazetas republicanas, por mim redigidas: o *Amigo do Povo* (\*\*) e o *Oitenta e nove*.

Ainda no anno passado, tendo arrendado por tres mezes, a minha typographia, a sr. Dr. Antonio Coelho Rodrigues, — n'ella foi publicado um periodico intitulado «O Conservador».

D'essa mesma typographia, acaba de sair o «Ferro em braza»; folha destinada (por mim tão somente) a fazer frente á propaganda *popelineira* ou a essa infame situação *Cotegipeira* que está sendo tão edesintressadamente defendida por uma certa gente sem vislumbre de escrupulos, e que alias devêra ser constantemente vigiada pela policia, se por ventura a policia deste desventurado Brazil fosse uma coisa séria e decente ou preenchesse os fins para que foi instituida....

Todos sabem aqui que não sou liberal; mas republicano: fiz, entretanto, uma alliança com os liberaes desta provincia, em quanto elles estiverem fóra das graças do rei (veja-se a *Imprensa* n.º 457, de 9 de dezembro de 1875) e nem este facto pôde ser jamais, em boa fé, contestado pelos descarados *popelineiros* que existem n'esta terra, a qual se horrorisa de semelhantes creaturas!

Apesar de tudo isso, esses *lémaures visíveis*, esses inimigos irreconciliaveis da verdade e da decencia — não duvidarão affirmar ainda agora, na *Moderação* n.º 33, datada de hontem, que o *Ferro em braza* havia «sahido das mãos liberaes» e que a publicação desse ardente periodico fóra resolvida pelo directorio do partido liberal nesta cidade!

—Que nunca chegue a vingar a idéa republicana no Brazil; se acaso fallão a verdade esses miseraveis defensores do deshonrado barão de Cotegipe!

A publicação do *Ferro em braza* causou verdadeira surpresa aos meus distinctos amigos do directorio liberal; pois a nem um communiquei o meu projecto, bem ou mal pensado.

Quiz mesmo evitar que podessem, com alguns visões de verdade, ser indigitados como meus **COMPLICES** n'esse «grande crime» e que por isso viessem a ser denunciados pelos mastins engravatados que fazem sempre occasiões de poder intrigal-os perante o governo do paiz, apontando-os como outros tantos «furiosos demagogos».

Bem sabem, todos os meus comprovincianos, que

(\*) Que esteve unida á da *Imprensa* até setembro de 1876.  
(\*\*) A principio publicado na typographia da *Imprensa*; depois na mesma officina ao funcionar como dois pretos, um dos quaes de minha propriedade; afinal a typographia se parou d'aquella e que desde então tomou o nome do seu possuidor, tal qual se acha declarando, agora mesmo, no frontispicio do novo periodico que vio á luz neste cidade a 27 do mez p. findo.

em faço timbre de não respitar a um governo em extremo desmoralizado; outro tanto, porem, rigorosamente fallando, não acontece com aquelles que não tendo ainda descreido completamente da monarchia — não podem, por isso mesmo, pensar tão desabusadamente quanto eu.

Sem o menor inconveniente, atrevo-me pois a dizer, onde bem me pareça, sem que seja preciso tirar licença para assim o fazer — que teve o diabo ao tal ministro da honra FAZENDA (*popelineus*) com a qual vão enriquecendo os grandes contrabandistas e seus adeptos!

Os chefes liberaes, reconheço, são homens mais circunspectos ou pelo menos mais frugmaticos do que eu. Creio, portanto, que não me permitirão dizer na *Imprensa* tudo quanto me aprouvesse, e menos ainda se lemborão de me aconselhar que fizesse uma *sortida* arriscadissima e talvez — bem pouco fructuosa ou de poucos resultados....

Eles pensão, de certo, com mais calma do que eu, e nem gostão que se desperdice as munições que bem podem chegar a faltar nas occasiões mais precisas.

Como quer que seja, apesar dos meus 42 annos já completos, sinto que tenho uma organização que, muitas vezes, vale pela metade d'essa idade....

Penso e reflito tambem; mas ha momentos em que a indignação arrebatam-me, e nem são raros os motivos que temos para revoltar-nos, diante do tamanho cynismo da parte do adversarios que abusão da paciencia dos que já devêr estar fatigados a enjuizal-os de os ver e os contemplar, sempre os mesmos, por toda parte!

Já por vezes tenho mostrado que não hesito mesmo em atirar-me ao meio do trilho; quando vejo que vai passando o carro triumphante da immortalidade; exponho-me então a ser esmagado, é verdade! Mas, em todo caso, penso na possibilidade de hum descarrilhamento qualquer, — que seja fatal ao cortijo indecente que vem afrontando a Opinião publica!

E' perfeitamente o caso da famosa *cotegipeira* que os farçantes da «Moderação» estão a applaudir, pouco se importando com a propria dignidade e muito menos ainda com a d'esta patria infeliz que elles não duvidarão vender, do mesmo modo que o Iscariotes vendeu ao divino Mestre. &c.

Que chamem, embora, rasquerorissimos ao *Ferro em braza*; pouco me importa isso. Já não estranho o uso indevido que semelhantes mercenarios acostumarão-se a fazer — de todas as palavras — por elles habojadas, de cada vez que prostituem papel e penas....

Theresina 1.º de setembro de 1877.

David Moreira Caldas.